

Macacos do Zoo não oferecem risco relacionado à febre amarela

Notícias

Postado em: 02/04/2017 10:20

Cerca de 200 primatas, de diferentes espécies, vivem no Parque Zoobotânico de Salvador. Apesar das dúvidas e apreensão de baianos e turistas, eles não oferecem risco à população de infecção por febre amarela.

Cerca de 200 primatas, de diferentes espécies, vivem no Parque Zoobotânico de Salvador, localizado no bairro de Ondina. Apesar das dúvidas e apreensão de baianos e turistas, eles não oferecem risco à população de infecção por febre amarela. A coordenação do parque, que é ligado à Secretaria do Meio Ambiente do Estado (Sema), tem recebido ligações e perguntas de visitantes e esclarece que não há motivo para medo desses animais nem para agressões a outros macacos que vivem na natureza.

“Os primatas são hospedeiros assim como nós, humanos. Mesmo que um macaco esteja doente, ele não é capaz de fazer a transmissão direta ao homem”, explica o coordenador e médico veterinário do Zoo de Salvador, Vinícius Dantas. O veterinário acrescenta que, “na verdade, a morte deles [primatas] serve como um alerta para a vigilância sanitária saber da presença do vírus e do risco da doença chegar aos humanos, mas não através do macaco. Temos que tratar esses animais como parceiros e não como vilões”.

De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), fragmentos do vírus da febre amarela foram encontrados em quatro macacos mortos na capital baiana, nos bairros de Vila Laura, Paripe e Itaigara. No entanto, o veterinário do Zoológico destaca que ainda são necessários exames mais detalhados para afirmar que os animais morreram por complicações da febre amarela. Em todo o estado, até o momento, 23 casos foram positivos para a presença do vírus em primatas.

Nenhum caso do tipo foi registrado entre os animais que vivem no Zoológico e algumas medidas de prevenção já foram tomadas pela equipe. “Infelizmente, não há vacina para esses animais. Algumas espécies são mais sensíveis à doença e o que estamos fazendo é colocar esses macacos em locais com uma tela de proteção que impede a passagem dos mosquitos. São medidas preventivas para diminuir o risco de ficarem doentes, mas as pessoas não precisam ter medo ou deixar de vir ao Zoológico”, afirma Dantas.

Atualização - Conforme boletim divulgado pela Sesab, na última sexta-feira (31), a Bahia não possui nenhum caso confirmado de febre amarela em humanos, com infecção dentro do território do estado. O boletim epidemiológico registra 16 casos notificados, sendo que nove encontram-se em investigação e sete foram descartados.